

## **Epistemologia da Comunicação: Um Oceano de Aventuras.<sup>1</sup>**

Alex FREIRE<sup>2</sup>

Rafaela CZELUSNIAK<sup>3</sup>

Faculdade Santa Amélia, Ponta Grossa, PR

### **RESUMO**

Nesta pesquisa analisamos a produção de estudos socializados sobre epistemologia no INTERCOM SUL. Nesse sentido, a análise foi norteadada pelo mapeamento dos anais desse encontro entre os anos de 2013 a 2015, por meio do levantamento quantitativo das investigações, com relação ao formato do trabalho, autoria, região, lócus de ação, entre outros. Dessa forma, o objetivo dessa investigação está pautado na construção de uma revisão de literatura de publicações no evento. Objetiva-se evidenciar que formato de produções tem sido apresentado, de onde provêm essas produções, que sujeitos têm submetido trabalhos científicos ao evento e do que tratam esses trabalhos, de modo a caracterizar a produção científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia; conhecimento; análise; jornalismo; comunicação.

### **1. Questão de Revisão de Literatura.**

A modernidade, com o advento da internet, proporciona ferramentas capazes de nos levar a uma imensa quantidade de informação, o que antes, se mostrava como um grande problema. Diferentemente de um passado não muito distante, agora, efetivamente de qualquer lugar, a informação é acessada, filtrada e armazenada em alguns segundos. Como não existe mais o problema com relação ao acesso á informação, um novo questionamento, ainda mais preocupante entra em cena. Será que essa quantidade de informação, hoje, facilmente acessível, porém, para o usuário comum, na escala dos Terabytes, porém, virtualmente, inadministrável, acompanha a qualidade?

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no DT 1 – JORNALISMO do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade Santa Amélia - Secal, email: [alexfreiref@hotmail.com](mailto:alexfreiref@hotmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade Santa Amélia - Secal, email: [r.a.f.a.czs@hotmail.com](mailto:r.a.f.a.czs@hotmail.com)

A necessidade de um olhar preciso sobre o tema de um projeto, o desenvolvimento dos conhecimentos a ele relacionados e os estudos realizados são os pontos vitais e iniciais para uma pesquisa de qualidade e bem sucedida. Esses pontos serão desenvolvidos na revisão da literatura que tem por objetivo:

- Delimitar o problema da pesquisa;
- Procurar novas linhas de investigação;
- Evitar abordagens infrutíferas;
- Identificar metodologias;
- Identificar recomendações de trabalhos já escritos;
- Evitar que o pesquisador caminhe por trilhas já suficientemente exploradas.

“A revisão de literatura inicia mesmo antes do tema estar bem definido e vai até quando o pesquisador sentir-se familiarizado com os textos, a ponto de simplificá-los, criticá-los e discriminá-los segundo a intenção do seu projeto de pesquisa”. (ECHER, 2001)

É importante para não perder tempo nem trabalho. Para MOREIRA apesar de o tempo necessário para identificar se uma pesquisa já foi realizada é maior do que realizar a pesquisa em si, porém, tal situação evita que um novo trabalho seja desenvolvido percorrendo o mesmo caminho de um anterior e chegando assim aos mesmos resultados. (MOREIRA, 2004)

Para ECHER (2001) e MOREIRA (2004) do confronto da opinião de diferentes autores nasce uma posição a respeito de um determinado assunto; com isso, abandonam-se algumas ideias, acrescentam-se novas, reformulam-se outras, reúnem-se informações de uma área de estudo, discute-se reafirmando ou contrapondo estudos já realizados.

Ainda MOREIRA (2004) aponta que a revisão de literatura permite:

- encontrar pesquisas similares e analisar a metodologia e o formato utilizado;

- encontrar fontes de informação úteis e apresentar personalidades de pesquisa importantes;
- oferecer oportunidade para que o pesquisador veja o próprio estudo numa perspectiva histórica e possa evitar duplicação desnecessária, além de relacionar o próprio estudo com os anteriores e sugerir pesquisas posteriores;
- oferecer novas ideias e pontos de vista;
- ajudar a avaliar os esforços de pesquisa oferecendo uma comparação.

## **2. Metodologia**

O presente estudo utilizou uma metodologia baseada em pesquisas do tipo estado da arte. As pesquisas de estado da arte carregam consigo características bibliográficas, que possibilitam a catalogação de trabalhos de um período definido, que levam a sistematização e identificação das pesquisas produzidas em uma área, suas metodologias, possíveis campos para estudos ainda não explorados, entre outros (FERREIRA, 2002; ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSNADJER, 2002).

Geralmente, as pesquisas desse tipo na área de ensino nos últimos anos buscaram responder aos questionamentos: “Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? [...]” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.38). Investigações de estado da arte têm uma importância fundamental ao possibilitarem uma análise mais profunda das diferentes contribuições de pesquisas para o ensino.

Nosso estudo constituiu-se de trabalhos apresentados na INTERCOM SUL, entre os anos de 2013 e 2014. Escolheu-se o ano de 2013 como marco inicial, pois foi nesse ano que o governo aprovou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)<sup>4</sup> para os cursos de jornalismo do país. Sendo que essas novas diretrizes foram inspiradas, em grande parte, no Programa de Qualidade do Ensino de Jornalismo que a FENAJ elaborou e defendeu juntamente com entidades como o FNPJ, a SBPJor e a própria Intercom.

---

<sup>4</sup>O Conselho Nacional de Educação publicou no Diário Oficial da União, a Resolução CNE/CES N° 1, de 27 de setembro, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado.

Para a realização da busca dos trabalhos, analisou-se cada um dos anais em busca dos trabalhos que permeavam a palavra-chave: Epistemologia. A partir desses critérios, foram classificados 10 trabalhos de forma aleatória, os quais compõem o corpo de investigação principal desse estudo.

De posse dos trabalhos selecionados, foi feita uma sistematização destes estudos por meio da leitura completa dos arquivos. Foi possível um agrupamento da produção acadêmica em quatro descritores<sup>5</sup>, apresentados no quadro 1 e que serão definidos e explicados de forma mais detalhada no decorrer do texto.

### **Quadro 1: Descritores adotados na análise dos trabalhos catalogados**

<b>Descritores</b>	<b>Indicadores</b>
Referências	Autores mais referenciados nas produções
Região	Norte, Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste.
Ano de publicação	2013, 2014
Tipo de trabalho	Relato de experiência, Pesquisa científica e Outro.

### **3. Análise dos artigos**

De acordo com o início das análises e conforme o quadro apresenta dentre os autores utilizados nas referências dos trabalhos estudados, verificou-se a presença de mais de uma centena de autores diferentes discutindo a questão da epistemologia nas diferentes subáreas da comunicação.

Essa quantidade de autores ressalta a importância do tema e a relevância da discussão sobre o mesmo na busca de uma autoafirmação da comunicação em prol de uma possível Ciência da Comunicação e ou Ciência da Informação.

---

<sup>5</sup>Descritor é o termo utilizado para indicar aspectos que serão analisados na classificação, descrição e análise do material alvo de estudo de forma a perceber características em comum e tendências entre eles (MEGID, 1999).

Para SILVA A história da Ciência da Informação tem sido, pois, a história da diversidade. Modelos de compreensão distintos, campos de estudo diversos, variados objetos empíricos têm evidenciado a inexistência de um corpo teórico unificado e acabado. Alguns veem nesta condição um sintoma de imaturidade ou fragilidade. Mas, na verdade, tal característica pode ser vista também como uma potência, um aspecto intelectualmente estimulante. (SILVA, 2002).

Ficou evidenciado também que além de desafiador, a pesquisa sobre o tema Epistemologia, abre um amplo leque de questionamentos envolvendo as diversas aplicações filosóficas, que o conceito carrega. Diante do que se pode observar, há ainda um oceano de informações, discussões análises a serem realizadas. Trata-se mesmo de uma aventura nesse mar de autores discutindo e dialogando sobre Epistemologia.

Para MARTINO, Pensar a Epistemologia da Comunicação é pensar também seus limites de área, sua abrangência e, em particular, quais saberes podem ou não constituí-la. Se no primeiro eixo discute-se a construção dos olhares que vão incidir sobre o fenômeno comunicacional, assim como a própria definição do que seja um “fenômeno comunicacional”, este segundo grupo procura articular essas questões com as problemáticas formativas de um conhecimento específico. (MARTINO, 2012)

### **3.1 Autores mais Referenciados**

Os cinco autores mais referenciados nos artigos selecionados são, em ordem decrescente:

1. Maria Immacolata V. Lopes = 5 artigos
2. Luiz C. Martino = 4 artigos
3. Marshall McLuhan = 2 artigos
4. Pierre Bourdieu = 2 artigos
5. Luis Mario de Sá Martino = 2 artigos

### **3.2 Estados originários dos autores dos artigos**

Com relação aos locais onde foram produzidos os trabalhos, O Estado de São Paulo apresenta uma vantagem muito grande com quatro instituições. Sendo elas:

- FCL – Fundação Cásper Líbero, com o artigo intitulado “A Comunicação, a Explicação e a Compreensão: Ensaio de uma Epistemologia Compreensiva da Comunicação”. De autoria de Dimas Antônio Kunsch. Ano 2014.
- PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o artigo intitulado “Os ambientes e os contra ambientes: uma possível epistemologia dos meios”. De autoria de Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa. Ano 2013.
- UESP – Universidade Metodista de São Paulo, com o artigo intitulado “Sistemas, fluxos e abstrações: a comunicação sob o long zoom de Steven Johnson”. De autoria de Diego Franco Gonçalves. Ano 2013.
- USP – Universidade de São Paulo, com o artigo intitulado “A Educomunicação nos centros de pesquisa do país Um mapeamento das teses e dissertações disponíveis no banco de teses da Capes”. De autoria de Rose Mara Pinheiro. Ano 2013.

Na sequência aparece o Estado do Rio Grande do Norte com dois trabalhos oriundos de uma mesma universidade:

- UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o artigo intitulado “Comunicação: Epistemologia, Pesquisa e Carreira Acadêmica”. De autoria de Thiago Tavares das Neves e Gustavo Leite Sobral. Ano de 2013.
- UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o artigo intitulado “Anotações para uma perspectiva não-ocidentalocêntrica das mídias digitais”. De autoria de Antonino Condorelli. Ano de 2013.

Com um trabalho, estão os estados do Mato Grosso do Sul, Piauí, Tocantins e também com um trabalho aparece o Distrito Federal.

- UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com o artigo intitulado “Do Objeto Empírico ao Objeto de Conhecimento: Demarcações Metodológicas de uma Pesquisa Comunicacional”. De autoria de Aline Roes Dalmolin. Ano 2014.
- UESPI – Universidade Estadual do Piauí, com o artigo intitulado “O campo comunicacional e a justificativa de uma Comunicação Social entremeio às ciências da Comunicação” de autoria de Elizeu Corrêa Lira e Orlando Maurício de Carvalho Berti. Ano 2014.
- UFT – Universidade Federal do Tocantins. Com o artigo intitulado “Panorama da Pesquisa Científica em Telejornalismo: os congressos como espaço

de difusão e consolidação do campo”. De autoria de Edna de Mello Silva. Ano 2014.

- UNB – Universidade de Brasília. Com o artigo intitulado “Os Meios da História: como se escreve a história da comunicação”? De autoria de Luiz Claudio Martino. Ano 2013.

### **3.3 Data de produção dos artigos**

Os artigos foram produzidos nos anos de 2013 e 2014, e foram assim classificados na metodologia de escolha, porque em 2013, o MEC aprovou as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Comunicação Social e Jornalismo. Então esse biênio marcaria uma nova era nas produções e pesquisas jornalísticas.

### **3.4 Tipo de trabalho**

A maioria dos artigos analisados está utilizando a metodologia de Análise do Discurso e Análise de Conteúdo para delinear o processo destinado à produção do trabalho.

Verificou-se também, a utilização da chamada Revisão de Bibliografia, visando estabelecer, em certo grau, o que já havia sido escrito, investigado e pesquisado sobre os temas recorrentes nos artigos.

Em um viés parecido verificou-se também a utilização do Mapeamento Bibliométrico, onde são aplicados métodos quantitativos para análises estatísticas de publicações e atividades científicas.

## **4. Considerações Finais**

Como a revisão de literatura é um procedimento que todo trabalho científico deve conter para o desenvolvimento de uma pesquisa, que deve acrescentar valor ao que já foi pesquisado e ser significativo para o momento atual da pesquisa. Esse conhecimento revelado remete a um fluxo de informações, que devem ser analisadas quanto as suas fontes e identificação do estado da arte da área em estudo.

Os resultados revelados nesta investigação nos permitem concluir que a INTERCOM, vem constituindo-se como um espaço de socialização de estudos que tiveram como objeto de análise a Epistemologia da Comunicação, seja pelo viés da pesquisa ou pelo relato de experiências.

Para a Decana da Escola de Comunicação e Artes da PUCPR, professora Eliane Francisco Maffezzolli, realizar o encontro regional na Instituição é um motivo de orgulho para estudantes e professores. “Sabemos da importância do evento, temos incentivado a pesquisa em Comunicação, e queremos estar integrados cada vez mais. A PUCPR é a Instituição com melhor índice de citações em artigos entre todas as universidades brasileiras, o que prova que a pesquisa é um dos nossos fortes. Estamos muito felizes em realizar este consagrado encontro em nossa casa”, afirma. A responsável pela coordenação regional desta edição, professora Juliana Custódio, conta que a multitarefa é fundamental. “Estou coordenando uma equipe de professores e alunos das três habilitações de comunicação. Estamos fazendo uma força tarefa para realizar um bom evento”, destaca.

Numa leitura com maior aprofundamento do tema, percebe-se que o objeto de pesquisa ainda tem muito a oferecer aos pesquisadores, pois não há um consenso diante dessa discussão, o que torna a sequência de pesquisa ainda mais prazerosa e desafiadora.

De modo geral, percebe-se que os trabalhos vêm crescendo em número e variação de modalidade, mantendo um contínuo em relação à distribuição de origem entre regiões geográficas do país, prevalecendo à região sudeste, mais precisamente o estado de São Paulo, com maior número de trabalhos relacionados ao nosso objeto de estudo.

## **REFERÊNCIAS**

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano 23, n.79, p.257-272, 2002.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo. 1990



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 212 p.

MARTINO, L. M. S. Do debate epistemológico à sala de aula: a disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação. Trabalho apresentado no 21º Encontro da Compós, Juiz de Fora, junho 2012. MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, v. 1, n. 1, p.19-31, 2004.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. Revista Diálogo Educacional, v.6, n.19, 37-50, 2006.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.